

## Operação Compliance Zero

# PGR decidirá sobre delação de Vorcaro

Reunião de defesa e procuradores pode definir, nesta semana, a colaboração do banqueiro

» RENATO SOUZA  
» RAPHAELA PEIXOTO

A Procuradoria-Geral da República (PGR) pode tomar uma decisão ainda nesta semana sobre um acordo de delação com Daniel Vorcaro, dono do Banco Master. Em uma nova frente de negociação, a defesa do banqueiro busca fechar a colaboração premiada com a instituição, após acordo semelhante ter sido rejeitado pela Polícia Federal. Uma reunião deve ocorrer amanhã entre os advogados do empresário e procuradores.

A PGR decidiu oferecer mais uma chance para que o executivo conte tudo que sabe. A informação foi revelada pela coluna da Malu Gaspar, do jornal **O Globo**, e confirmada pelo **Correio**. Os procuradores do caso aguardam novas informações repassadas por Vorcaro, assim como documentos e provas relacionadas ao megasquema de corrupção e os envolvidos.

A expectativa da PGR, no entanto, é de que Vorcaro não apresentará provas relevantes, tendo em vista o comportamento dele com os investigadores da PF. Apesar disso, fontes ligadas à apuração acreditam que, após a prisão do pai, Henrique Vorcaro, o banqueiro esteja mais propenso a falar. A ausência de nomes importantes na investigação pode resultar em penas maiores para os dois.

A rejeição ao acordo de colaboração por parte da Polícia Federal ocorreu por conta da ausência de informações relevantes e das suspeitas de que ele tenta proteger pessoas próximas. Na mesma semana em que a corporação rejeitou a proposta de delação, o advogado José Luís Oliveira Lima deixou a defesa de Vorcaro.

Para a PF, a possibilidade de um acordo de delação está praticamente descartada. Uma mudança só ocorreria diante de provas consistentes e de informações que permitissem o aprofundamento da investigação e a recuperação de parte relevante dos recursos desviados. O material colhido em sete celulares que estavam em poder do empresário já foi suficiente para dar o organograma do esquema, apontar os principais beneficiados e as práticas usadas para tentar mascarar os contratos ilegais e as fraudes envolvendo lavagem e desvio de dinheiro.

Reprodução/STF



Vorcaro no depoimento em dezembro: por causa da prisão do pai, banqueiro estaria disposto a falar mais

## Eduardo e o dono do Master

O deputado cassado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) tratou sobre o financiamento do filme *Dark Horse* com o banqueiro Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, por intermediação de Thiago Miranda, sócio do Portal Leo Dias. De acordo com mensagens divulgadas, ontem, pelo site Intercept Brasil, ele deu orientações sobre como facilitar o envio de dinheiro aos Estados Unidos para a produção a respeito da vida do pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

“O ideal seria haver os recursos já nos EUA. Que dos EUA para o EUA é tranquilo. Se a empresa brasileira a enviar aos EUA não tiver aquele grande orçamento que mencionamos como exemplo, será problemático, vai ser necessário fazer as remessas aos poucos e isto tardaria cerca de 6 meses, calculamos”, disse Eduardo em mensagem para Miranda, conforme publicou o site.

“Meu receio é que você seja só licito, bom coração, mas tenha essa dificuldade. Solução: enviar o máximo possível ainda neste sistema atual, com o remetente atual e etc. Será que conseguimos?”, escreveu.

Eduardo também disse a Miranda que o corretor de Imóveis Altieris Santana estava à disposição para se reunir “com quem quer seja”. Santana é um dos controladores do Havengate Development Fund LP (fundo sediado no Texas), ao lado do advogado Paulo Calixto — ligado a Eduardo.

Parte do valor de R\$ 134 milhões negociado para filme entre a família Bolsonaro e Vorcaro foi transferida para esse fundo pela Entre Investimentos e Participações, que atuava em parceria com empresas do dono do Master. O Intercept Brasil procurou Santana, Calixto, Miranda e a defesa de Vorcaro, mas não recebeu respostas.

Eduardo está nos Estados Unidos desde fevereiro do ano passado, quando foi ao país para tentar uma interferência do governo de Donald Trump no julgamento da trama golpista no Supremo Tribunal Federal (STF). Bolsonaro foi condenado na Corte a 27 anos e três meses de prisão.

A reportagem do Intercept esteve na casa em que o ex-deputado mora nos EUA. O imóvel está localizado em Southlake, no Texas. O

repórter foi atendido na residência por Heloisa, mulher de Eduardo. Ela disse que o marido não estava em casa e que eles não dariam entrevista. Na semana passada, Eduardo gravou um vídeo dizendo que havia comunicado à polícia sobre um homem que estava rondando a casa dele. Ainda segundo o site, a residência tinha um anúncio de aluguel no valor de cerca de R\$ 30 mil por mês até fevereiro de 2025. O imóvel, que tem quatro quartos e piscina, pertence ao Bunce Family Trust, um fundo familiar privado registrado em nome dos administradores legais Christopher Bunce e Natalie Bunce, desde 2019. Eles não foram localizados pela reportagem.

A Polícia Federal investiga os acertos de pagamento entre Vorcaro e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), pré-candidato à Presidência, que pediu dinheiro ao banqueiro para o filme. Uma das linhas de apuração é se os recursos foram desviados para um fundo sediado no Texas ligado a Eduardo e usado para custear a permanência dele no país.

## NAS ENTRELINHAS

Por Carlos Alexandre de Souza

carlosalexandre.df@dabr.com.br



## Flávio, Trump, Lula e o debate sobre facções criminosas

O giro de Flávio Bolsonaro nos Estados Unidos pode não ter arrefecido a crise provocada pela relação que o senador manteve com o banqueiro Daniel Vorcaro para financiar o filme *Dark Horse*. Mas trouxe de volta ao debate um tema com potencial para chamar a atenção do eleitor nos próximos meses: a segurança pública.

Em dois dias, Flávio, o irmão Eduardo e o aliado Paulo Figueiredo foram recebidos pelo mais alto escalão da Casa Branca. A começar pelo chefe do governo norte-americano, o presidente Donald Trump. Ontem, o trio brasileiro teve audiência com outros integrantes do núcleo duro trumpista: o vice-presidente JD Vance e o secretário de Estado, Marco Rubio.

Após os dois encontros, o senador disse ter reiterado o pedido para que o governo norte-americano declare como organizações terroristas as facções criminosas brasileiras, em particular o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV). Em discurso após a conversa com Trump, Flávio Bolsonaro defendeu a ação norte-americana, e aproveitou para renovar os ataques ao governo petista. “Enquanto o Lula veio fazer lobby para traficante na Casa Branca, eu vim fazer exatamente o contrário: pedir enfaticamente ao presidente Trump que designe, o quanto antes, o PCC e o Comando Vermelho como organizações terroristas estrangeiras”, afirmou. Importante ressaltar: Lula disse que não trouxe de facções criminosas no encontro com Trump na Casa Branca.

Flávio argumentou por que essas organizações devem receber tal denominação. “Elas são, sim, organizações terroristas. Controlam territórios inteiros no Brasil pela força, submetem populações ao seu próprio código e à sua própria lei, à sua própria justiça paralela”, descreveu.

Embora Flávio procure se diferenciar de Lula, o presidente da República tem procurado mostrar que está atento e atuante contra o crime organizado. Há poucos dias, anunciou um pacote de R\$ 11 bilhões — R\$ 1 bilhão em investimentos e R\$ 10 bilhões em financiamento para estados e municípios —, no âmbito do Programa Brasil no Combate ao Crime Organizado. O chefe do Executivo também está ciente da questão territorial. Em entrevista ao programa *Sem Censura*, na semana passada, ressaltou: “O território em qualquer cidade, em qualquer estado, é do povo brasileiro e tem que voltar a ocupar o seu território”.

### Preocupação maior

Ao longo das últimas décadas, a segurança pública passou a dominar a preocupação dos brasileiros. Em *O Brasil no Espelho*, o cientista político Felipe Nunes relata como a preocupação com a violência passou a predominar sobre outras aflições no cotidiano brasileiro. Na década de 1980, no período da hiperinflação, as maiores angústias eram a escalada de preços e o custo de vida. Com a estabilidade econômica, os brasileiros passaram a prestar mais atenção à saúde e ao emprego. A partir dos anos 2000, com a expansão do crime organizado, o medo da violência passou a dominar a vida nacional.

No campo político, há uma clara divisão entre representantes da direita e da esquerda quanto ao modelo de enfrentamento ao crime organizado. E nenhum dos dois lados parece ter encontrado o modelo mais eficiente. Flávio integra o que se pode chamar de linha-dura. No Parlamento, preside a Comissão de Segurança Pública e atuou no movimento para aprovar o PL Antifacção, em uma parceria com o ex-secretário de Segurança do governo de São Paulo e deputado federal Guilherme Derrite (PP).

Mas, no próprio estado que representa, o discurso beligerante de Flávio enfrenta dificuldade. Foi no Rio de Janeiro, em outubro de 2025, que ocorreu a ação policial mais mortífera da história fluminense, com um saldo de pelo menos 120 mortos nos complexos do Alemão e da Penha. A ofensiva das forças de segurança recebeu apoio de maior parte da população carioca, mas trouxe efeitos limitados. Não se tem notícia de que as facções dominantes da região tenham recuado. Tampouco há registros de ações do governo fluminense para transformar o território tomado pelo crime em espaço de resgate da cidadania perdida dos cariocas.

Do lado do governo Lula, também há problemas. A tentativa de aprovar a chamada PEC da Segurança Pública se arrasta há meses, sem avanços significativos no Parlamento. Em um exagero retórico, o chefe do Planalto fez um apelo a Davi Alcolumbre (União-AP). Disse que criaria o Ministério da Segurança 15 dias após o Parlamento aprovar a proposta. Entre outros pontos, a PEC instituiu uma maior integração entre as forças de segurança da Federação — modelo fortemente criticado por quem já governou estados, como o pré-candidato à Presidência Ronaldo Caiado (PSD).

Direto dos Estados Unidos, Flávio traz na bagagem um tema que é caro à direita e tem apelo eleitoral. Resta saber se essa munição será suficiente para levá-lo ao Palácio do Planalto.

## OPERAÇÃO SEM DESCONTO

# PF apreende carros de luxo e R\$ 287 mil

A Polícia Federal encontrou R\$ 287 mil em espécie na casa de um servidor do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), durante o cumprimento de mandados de busca e apreensão no âmbito da Operação Sem Desconto, que investiga fraudes na Previdência Social, em Pernambuco. O montante estava dentro de sacos de lixo armazenados em uma mala.

O montante era de notas de R\$ 200. A suspeita é de que façam parte do esquema ilegal. Além do dinheiro, foram apreendidos 10 carros de luxo, como Land Rover, Porsche, BMW e Mercedes-Benz. A operação visa apurar organização criminosa, estelionato previdenciário e atos de ocultação e dilapidação patrimonial.

Nessa fase, foram cumpridos 31 mandados de busca e apreensão e oito medidas cautelares de monitoramento eletrônico nos estados de Pernambuco, São Paulo e Paraíba, além do Distrito Federal. As ordens foram expedidas pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

A primeira fase da Operação Sem Desconto foi deflagrada em

abril de 2025 para investigar um esquema de descontos irregulares em benefícios pagos pelo INSS. Segundo as apurações, entidades associativas fizeram cobranças indevidas diretamente em aposentadorias e pensões, sem autorização dos beneficiários, atingindo milhares de segurados em diferentes regiões do país.

As investigações apontam que o volume de descontos irregulares pode chegar a R\$ 6,3 bilhões entre os anos de 2019 e 2024. O caso levou ao afastamento de pelo menos seis servidores públicos suspeitos de participação ou omissão nas ilegalidades.

Em março, a Polícia Federal e a Controladoria-Geral da União realizaram uma nova fase das investigações sobre fraudes em benefícios previdenciários ao deflagrar a Operação Indébito, desdobramento da Operação Sem Desconto. A ação cumpriu 19 mandados de busca e apreensão e dois mandados de prisão no Ceará e no Distrito Federal, além de outras medidas cautelares autorizadas pelo STF. (RS e RP)

Reprodução/STF



O dinheiro estava dentro de uma mala na casa de um servidor do INSS